

DA PÓS-VERDADE À PRÁTICA: A CHECAGEM DE INFORMAÇÕES COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

LIDIANE PINTO LOPES; HUGO LEONARDO DE OLIVEIRA; MARCO AURELIO DA CRUZ SOUZA; MATEUS SCHMECKEL MOTA

¹*Universidade Federal de Pelotas – ascomlopes@outlook.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – hleo.oliveira@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – marcoaurelio.souzamarco@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – mateusmota.ufpel@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, temos percebido que a pós-verdade tem se intensificado, colocando emoções e crenças pessoais acima dos fatos objetivos. Esse fenômeno afeta diferentes esferas, como a política, a comunicação e, de maneira significativa, a academia, em especial a extensão universitária. Nesse ambiente, a confiança entre a universidade e a comunidade é um pilar fundamental, e a circulação de informações falsas ou não verificadas (como vínculos institucionais e formações acadêmicas inexistentes) representa um risco real à legitimidade e à credibilidade dos projetos.

Diante desse cenário, a checagem de informações torna-se uma prática indispensável. Ela não serve apenas para proteger a instituição, mas também para qualificar a formação de todos os envolvidos em atividades externas, sejam palestrantes convidados ou participantes de ações extensionistas. Este artigo defende a verificação como um recurso pedagógico que contribui para a promoção da ética na comunicação. Ao discutir os desafios impostos pela pós-verdade, o texto propõe a integração da checagem de informações como um elemento estruturante e formativo das práticas de extensão universitária.

2. METODOLOGIA

Este estudo é qualitativa quanto a abordagem, de natureza exploratória e analítica, combinando pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo. O objetivo é compreender como a checagem de informações pode ser integrada como prática formativa na extensão universitária, a partir do desafio imposto pela pós-verdade. A pesquisa se estrutura em duas etapas principais:

- 1. Revisão Bibliográfica:** Foi realizada uma busca em obras e artigos que abordam os fenômenos da pós-verdade e da desinformação, com foco em seus impactos em instituições sociais. Os principais referenciais teóricos foram Byung-Chul Han (2018) No Enxame: Perspectivas do Digital, e a discussão sobre fake news na democracia brasileira proposta por Renata Abibe Ferrarezi (2023). O intuito foi construir um panorama teórico para fundamentar a discussão.
- 2. Análise Documental:** Documentos oficiais, como a Política Nacional de Extensão Universitária do FORPROEX (2012), foram analisados para identificar diretrizes e objetivos relacionados à qualidade e à ética das ações extensionistas. Em seguida, foram investigados casos midiáticos e relatos de fraude em contexto universitário, como a Operação PHD, para ilustrar as vulnerabilidades do sistema. A análise buscou evidências de como a

ausência de checagem pode comprometer a credibilidade e a legitimidade institucional.

A partir dessas análises, a pesquisa foi guiada por três eixos principais:

- O impacto da pós-verdade nas instituições sociais.
- A extensão universitária como ferramenta para a formação crítica e cidadã.
- A checagem de informações como estratégia pedagógica e de legitimidade institucional.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A proposta de integrar a checagem de informações como prática formativa na extensão universitária encontrou uma recepção positiva e promissora. Um levantamento com seis projetos de extensão vinculados à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC-UFPel) revelou total aceitação em propor e aplicar o letramento midiático em suas atividades. Essa adesão voluntária indica que a comunidade acadêmica reconhece a importância de fortalecer a ética na comunicação para além dos protocolos institucionais.

O objetivo dessa iniciativa é duplo. Do ponto de vista pedagógico, a inclusão do letramento midiático visa capacitar coordenadores e bolsistas a desenvolverem um senso crítico apurado. O foco está em oficinas práticas, onde os participantes aprenderam a analisar a fonte de uma informação, a reconhecer conteúdos manipulados e a discernir a confiabilidade de dados antes de compartilhá-los com a comunidade. Isso não apenas protege a imagem da universidade, mas também forma cidadãos mais preparados para o complexo ambiente informacional da pós-verdade.

Essa abordagem reflete a visão de Byung-Chul Han (2018), que aponta como a ausência de mecanismos de checagem contribui para a disseminação da desinformação, que "destrói o espaço público e a democracia". Ao incorporar a checagem de informações no cerne da extensão, a universidade não só protege sua credibilidade, mas, reafirma seu papel como um agente de transformação social, capaz de fornecer à comunidade ferramentas práticas para combater a desinformação. O resultado esperado é um fortalecimento da confiança e um vínculo mais sólido entre a academia e a sociedade.

4. CONSIDERAÇÕES

A era da pós-verdade impõe desafios inéditos à universidade e, em especial, à extensão universitária. A circulação de informações falsas ou não verificadas ameaça tanto a legitimidade institucional quanto a efetividade das ações de impacto social. Nesse cenário, a checagem de informações se apresenta não apenas como um mecanismo de defesa, mas como uma prática formativa essencial.

Ao integrar a verificação de dados (como diplomas, vínculos institucionais e documentos) nos processos extensionistas, a universidade fortalece seu compromisso com a transparência, a ética e a formação cidadã. Mais do que resguardar sua imagem, essa prática promove a construção de uma sociedade crítica e capaz de resistir às manipulações da desinformação. O fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade, portanto, depende da consolidação da checagem como parte estrutural da prática extensionista, em diálogo com o letramento midiático e com as perspectivas de uma educação crítica e emancipatória. Não se trata apenas de preservar a reputação, mas de assegurar a

legitimidade dos projetos, valorizando a ética, a responsabilidade e o laço com a comunidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2025.

HAN, Byung-Chul. No enxame: perspectivas do digital. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

FERRAREZI, Renata Abibe. **Impactos das fake news na democracia brasileira.** 2023. 80 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) - Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul, 2023. Disponível em: <https://repositorio.uscs.edu.br/items/07a3d3a8-c96e-4366-9360-db29b6c087aa>. Acesso em: 27 ago. 2025.

G1 RS. Professores da UFRGS são presos por fraude em bolsas de estudo. G1 Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 16 dez. 2016. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2016/12/professores-da-ufrgs-sao-presos-por-fraude-em-bolsas-de-estudo.html>. Acesso em: 27 ago. 2025.